

**1231****CARACTERIZAÇÃO DAS CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS DERIVADAS DE TECIDO ADIPOSEO EXTRAÍDAS DE DUAS FONTES ANATÔMICAS DIFERENTES: RESULTADOS PRELIMINARES**

Sabrina Beal Pizzato, Elizabeth Cirne-Lima, Kevin Yaneselli, Fernanda de Oliveira, Cristina Botelho Messias, Jacqueline Maissonave. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: Células-tronco mesenquimais (CTM) são células multipotentes e exercem efeito parácrino, podendo inibir respostas imunológicas pela liberação de fatores anti-inflamatórios. As CTM não expressam antígenos passíveis de reconhecimento pelos linfócitos, evitando a rejeição ao transplante destas. As CTM podem ser obtidas de diferentes fontes, dentre elas de tecido adiposo (TA), células tronco mesenquimais adipoderivadas (CTMa). Da mesma forma, o estudo das características das CTMa obtidas de diferentes regiões anatômicas mostra-se importante, pois pode demonstrar vantagens de uma fonte de células em relação a outra, no que diz respeito à capacidade de proliferação e funcionalidade. Objetivo: comparar CTMa de duas fontes - gordura subcutânea (SC) e gordura visceral (VS) - em relação à: capacidade de multipotência, senescência, estabilidade cromossômica e capacidade imunomoduladora. Metodologia: CTMa foram obtidas a partir do tecido adiposo de 5 cães fêmeas jovens (6 -11 meses) submetidas à ovariectomia, a partir de duas regiões anatômicas: abdominal (SC) e periovariana (VS). As células foram expandidas, criopreservadas para análises. Células em P2 foram diferenciadas in vitro em adipócitos, condrócitos e osteócitos. As diferenciações foram comprovadas por coloração específica e imagens capturadas aleatoriamente, para análise e quantificação com ImageJ. Resultados: as células isoladas apresentaram-se com morfologia fibroblastóide, aderência ao plástico e capacidade de se diferenciar em adipócito, condrócito e osteócito. As células da região subcutânea apresentaram maior capacidade de diferenciação em osteócitos ( $4,714 \pm 2,313\%$  de área) do que as viscerais ( $2,224 \pm 1,627\%$  de área), enquanto que a diferenciação em condrócitos foi semelhante para células obtidas das duas fontes. Demais ensaios estão em processo. Conclusão: os resultados mostram que o potencial de diferenciação pode ser influenciado pela fonte de extração. Entretanto, ainda são necessários mais estudos, para entender a interferência que a região de coleta de tecido adiposo, possa ter para posterior utilização terapêutica destas células. Os ensaios estão em andamento e pretende-se com esse estudo, otimizar a terapia celular a partir da escolha da melhor fonte de tecido adiposo. Palavra-chave: Célula-tronco mesenquimal; tecido adiposo; terapia celular. Projeto 130510